

A redefinição dos Democratas

Teresa Botelho

Neste momento parece quase inevitável uma vitória do presidente Bush. Se se confirmar a vitória no Novo Mexico, com uma diferença muito maior do que os 360 votos de 2000, tudo indica que os republicanos vão assumir a sua vitória. Os democratas dependem, neste momento, ao que parece, do volume de votos provisórios (permitidos pela primeira vez pela recente Lei de protecção do eleitor), que estão sujeitos a investigação por não estar claro porque razão esses eleitores não constam dos cadernos eleitorais. Acredito que, com a diferença existente no Ohio neste momento, se esses votos forem menos ou relativamente iguais à diferença entre Bush e Kerry, os democratas concederão derrota.

Os aspectos positivos destas eleições são óbvios: uma enorme adesão ao acto eleitoral, muito longe da apatia de 2000, e uma provável coincidência entre o voto popular e o voto do Colégio – neste momento Bush tem mais 3 milhões de votos do que Kerry.

Quanto às consequências políticas deste resultado, a "bola" está no campo dos Democratas e de Kerry, que conseguiram perder uma eleição com todas as condições para a vencer, e que tiveram um resultado desastroso nas eleições para a Câmara de Representantes e, sobretudo, para o Senado. Num breve diagnóstico, diria que muitos dos eleitores que se mobilizaram em apoio a Kerry o fizeram porque ele não era Bush, ou seja, sem um entusiasmo particular pelo candidato ou pela sua agenda. Esse voto negativo pode mobilizar um sector ideologicamente definido do eleitorado, mas não deve ter roubado votos do eleitorado tradicional republicano, como Clinton fez repetidamente.

É fácil por todas as culpas em Kerry – o seu distanciamento social e cultural em relação a grandes fatias do eleitorado, a sua falta de carisma, a sua aparente incoerência em termos de carreira no Senado, a sua falta de plano positivo para o país, mas é o Partido democrata que tem de repensar toda a sua direcção – viragem à esquerda ou viragem ao centro? Congelamento de aspectos culturais da sua agenda ou insistência nesses aspectos (veja-se o resultado da votação da Proposição 1, referendada em Ohio sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo) mesmo à custa de votos que tradicionalmente deveria ter conquistado, como os de sectores mais conservadores de trabalhadores industriais brancos e da minoria hispânica.

Os Democratas não se podem dar ao luxo de esperar a emergência de um novo Clinton. Têm de tratar da sua coesão interna e de uma negociação mais clara das suas várias agendas e tendências.